

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

ESCREVER É (...) O RESPIRO DA ALMA

ÂNGELA RODRIGUES GURGEL

A autora de *Ensaio Poético e Confissões Crônicas*, idealizadora da confraria Café & Poesia.

angelargurgel@gmail.com



Outro dia li, numa bela crônica, um ritual de passagem e fiquei pensando em como, formal ou informalmente, nossa vida é cheia de rituais. De imediato pensei numa série de atividades e, como, automaticamente, realizamos essas tarefas sem nos darmos contas dos rituais envolvidos nesses pequenos afazeres. Seja na escolha de um livro, na preparação de um prato, de um passeio, ou de uma visita ou solenidade, tudo “exige” um ritual. Uns mais elaborados, outros nem tanto. Refletindo acerca do tema fiquei pensando no ritual que envolvem minhas tarefas diárias e resolvi discorrer sobre duas delas: tomar café e escrever.

Vejamos: antes de tomar um café escolhemos o pó, a maneira como vamos prepa-

rar, à espera de que a água atinja a temperatura ideal, a xícara que usaremos para degustar o precioso líquido, o acompanhamento etc. Depois, sentimos o aroma inebriante se espalhando pelo ar. É hora de provarmos a sua textura e sentirmos o seu sabor, enquanto somos invadidos por uma deliciosa onda de calor que se espalha por todo o corpo, provocando uma agradável sensação de prazer e bem-estar em todo nosso ser.

Com a escrita não é diferente: pensamos no tema, no estilo, nos argumentos etc. Durante a produção do texto, vamos nos conectando com nossas experiências/conhecimentos e tentando colocar, na mesma sintonia e intencionalidade, a escrita em gestação. Muitas vezes não encontramos o fio

condutor e o que deveria ser um texto se transforma em uma frustrante tela branca. As palavras se recusam a traduzir nossos pensamentos, não ganham vida, e a escrita não flui.

O texto, muitas vezes “pronto” em nossa cabeça, não transborda para o papel. As palavras não abraçam a ideia e não entram em harmonia, dificultando o processo criativo. A mente que, até aquele momento, fervilhava, preenche de ideias, se transforma em um lugar infértil onde um emaranhado de ausências de sentido ocupa o espaço antes ocupado por um excelente texto que, provavelmente, nunca nascerá. Hora de recorrer a mais um café.

A escrita, que para mim sempre foi um lugar de autoconhecimento e acolhimento, nessas horas se transforma em um vazio assustador. Um buraco por onde fogem as palavras e seus significados levando embora aquela agradável sensação de conforto que nos envolve, quando conseguimos escrever um bom texto. Aquele que, como um espelho, nos reflete em pa-

lavras, orações e prazer, uma espécie de autorretrato, uma exposição de nossas vivências, mostradas com mais clareza através dos pensamentos expostos em um papel.

Ler e escrever, para mim, nunca foi um passatempo. Sempre levei muito a sério essas práticas que tanto contribuem com a minha formação. Rituais que revelam uma mulher em busca de seu lugar ao sol, que luta, diuturnamente, contra o apagamento de sua passagem por este planeta. Que tenta deixar, naqueles com quem convive, uma marca de humanismo, acolhimento, esperança e fé na vida. Um ser em busca de si, mas com muita consciência de que “nada de grande se faz sem paixão” ou sozinho.

Desde sempre gostei de escrever. De início, só para mim; depois criei coragem para compartilhar com os amigos. Hoje já me “exponho” em antologias e nesta coluna. A escrita, de alguma forma, me ajuda a organizar meus mundos, e todos os “eus” que me habitam. Parafraseando Friedrich Nietzsche,

ouso afirmar que sou várias! E essa multidão que me povoa se senta à mesa de minha alma para conversar, tomar café e escrever. Há idosos, crianças, sábios e tolos; e eu sou todos eles. Nunca sei ao certo com quem estou sentado ou quanto tempo cada um permanecerá comigo. Mas, se nos sentarmos à mesa, nesse ritual sagrado, eu me esforço para me entregar por inteiro e correr todos os riscos de escrever alguma coisa que seja digna de ser publicada.

A escrita, além de um excelente exercício de “descobertas”, serve para registrar pensamentos, sonhos e desejos. Escrever e ler é viver muitas vidas e trazer, para meu cotidiano, outras narrativas, outras histórias, outras vidas. Se para Isadora Duncan (1877–1927) “dançar é o ritual religioso da beleza física”, arrisco dizer: escrever é o ritual sagrado da consciência, o respiro da alma, um sopro de vida vestido de sujeitos, verbos e adjetivos. Um grito silencioso de resistência.



De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda., fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

AS COLUNAS E MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

